

Villa ZOOM

ANO II
Nº 4
NOVEMBRO
2006
SEGUINDO OS
PASSOS DE
VILLA-LOBOS
págs. 4 e 5



LEIA TAMBÉM

SER PLURAL Pág. 3

LIXO E CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA Pág. 6

Editorial

Nesta edição, ficamos com muitas dúvidas sobre a matéria de capa. Em mês de Villa Plural, um de nossos eventos mais significativos e cada vez mais prestigiado pela comunidade, foi difícil não escolher esse assunto para a matéria de destaque. Bem, primeiramente, na edição do Zoom do ano passado, o Villa Plural já havia sido capa. Ainda por cima, não é que os alunos da 3ª série, com suas professoras e coordenadora inventaram um projeto pra lá de especial? Pois é, a Roda no Interior foi mesmo surpreendente. Não teve quem não se emocionasse com a visita de nossos alunos à comunidade de Bela Flor (também conhecida como Vila de São Miguel), em Catu. Depois de trocas de correspondências entre nossos alunos e os alunos da Escola Municipal Geminiana Sousa de Assunção, chegou o grande dia do encontro, com teatro, música, poesia e literatura, na escola, na praça, enchendo as pessoas da pequena vila de sentimento de participação no mundo e nossos corações de esperança, esperança que essa formação que nossos alunos recebem pode vir a ajudar a formar gerações mais humanas e conscientes de seu lugar nesse mundo.

Vale a pena ler e conferir.

Expediente

Conselho Diretor do Colégio: Viviane Brito de Lucca, Lúcia Alves de Brito, Amarante Sobrinho e Rubens Dória
Textos: Arlon Souza

Edição: Cláudio Manoel Duarte e Arlon Souza

Fotografias: Arlon Souza e Beatriz Freitas

Revisão de conteúdo: Amarante Sobrinho e Beatriz Freitas

Projeto Gráfico e Diagramação: atelierdesign@fja.adm.br

Contato: atelierjornalismo@fja.adm.br

Núcleo de Revisão: Tarso Takeshita Hora

Tiragem: 1.200

O jornal Villazoom é uma publicação do Colégio Villa Lobos.



Av. Luis Viana, 6775 - Paralela. Salvador - BA - CEP: 41745-130. (71) 3206 8085/3206 8086.
www.colegiovillalobos-ba.com.br

Cinco anos de bons frutos...



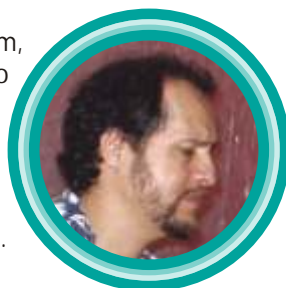
"Impressionante para mim foi o primeiro Villa Plural, especialmente a apresentação de um trabalho da 1ª série que falava sobre a Civilização Inca. Ver crianças falando disso com tanta desenvoltura e propriedade foi marcante para mim".

Nilza Suassuna, agente administrativa do Villa.

"Um evento marcante para mim, nesses cinco anos de Villa, foi o espetáculo Vinícius: Verso e Violão.

Tanto pela sua riqueza musical, quanto poética".

Edu Fagundes, coordenador de música do Villa.

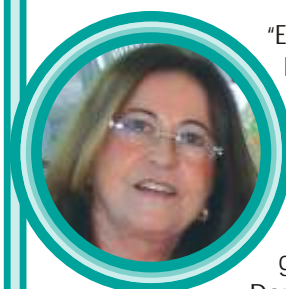
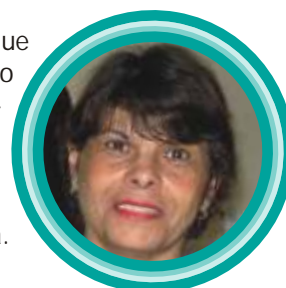


"Em cinco anos, o que mais me marcou foi o primeiro dia de aula. Ver crianças e adolescentes, com olhos curiosos e brilhantes, explorando esse espaço e, ao mesmo tempo, dando-lhe vida, foi, para mim, algo que nunca esquecerei... Foi como contemplar o por do sol pela primeira vez".

Deane Lilian Rodrigues, coordenadora Pedagógica da Educação Infantil.

"Olhando para a árvore, que simboliza a nossa escola, fico gratificada em ter ajudado a plantá-la, regá-la e, depois de cinco anos, ter a alegria em constatar que essa árvore está dando bons frutos"

Emília Pimenta, professora do Villa.



"Esses cinco anos de Colégio Villa Lobos só fez aumentar minha paixão pela Educação. Aqui, nós estamos sempre o buscando dar o que temos de melhor. E esse compromisso vem nos proporcionando muitas alegrias e grandes experiências".

Dona Lúcia Brito, Diretora geral do Villa.

Ser Plural

- Lá vem a escola de samba do Villaaaaaííí, geeente! - foi assim que começou a quarta edição da mostra de projetos Villa Plural...



O Villa dá Samba foi o projeto no qual os alunos do Ensino Médio "cantaram e contaram a história e a importância do negro para a formação do povo brasileiro". Ao ritmo do samba, eles foram entrando no colégio, onde um mundo de descobertas e conhecimentos os aguardava. Toda a escola se transformou num laboratório, onde cada nível era um sistema e as salas podiam ser entendidas como células, mostrando assim porque o Villa é um organismo vivo, pulsante. Lugar onde as idéias circulam transformando o espaço e reconstruindo-o.

Múltiplas habilidades

Como se manter isento diante de tanta expressão de criatividade e conhecimento? Como não se envolver quando com a concretização de idéias e a transformação de conteúdos escolares em projetos acadêmicos, estudos científicos e vivências culturais? Crianças dando um show com a montagem de uma instalação para contar a história dos dinossauros e também de uma colméia para mostrar a relação entre as abelhas? Sem falar nas performances sobre os hábitos e costumes das populações ribeirinhas que vivem às margens do Rio São Francisco?

Da Educação Infantil ao Ensino Médio, tudo é possível. Da apresentação de reisados e trabalhos científicos à história dos movimentos dos anos 1960, e também um grande painel sobre as mudanças entre a Salvador antiga e a atual.

Ser plural é isso, é exibir múltiplas habilidades e características. Alternativas não faltam para a produção do conhecimento. E é isso que fazem os alunos do Villa durante o Villa Plural: mostrar que a escola é um autêntico espaço de construção do saber. Nesses momentos é que fica claro a importância de projetos que alimentam a aprendizagem de diferentes tipos de conteúdos ligados ao ser, ao conviver, ao fazer e ao conhecer - dimensões importantes da formação para o mundo moderno.



A Roda no Interior

Seguindo os passos do maestro e compositor Heitor Villa-Lobos, os alunos da 3ª série A e B levaram música e literatura para o interior da Bahia

Na década de 1930, o músico e educador Heitor Villa-Lobos, que pesquisava métodos de ensino da música, apresentou ao governo da época um plano de educação musical. Em 1931, sob a presidência de Getúlio Vargas, a partir da Revolução de 30, e o apoio do governo paulista, ele pôs em prática a Excursão Artística Villa-Lobos, com o objetivo de divulgar a música clássica e erudita no interior do Brasil. Baseado nessa proposta, o projeto Roda no Interior enveredou-se por esse caminho.

Tudo começou com uma troca de correspondências entre os alunos da 3ª série do Villa e as turmas de 3ª e 4ª séries da Escola Municipal Geminiana Sousa de Assunção, que fica no vilarejo de Bela Flor, 2º distrito de Catu (a cerca de 80 quilômetros de Salvador). Nesse intercâmbio, eles escreveram sobre os seus gostos, experiências literárias e sugeriram a leitura de títulos para seus interlocutores, ainda então não conhecidos.

Os meninos caprichavam na ornamentação: eram muitos corações, laços e desenhos acompanhando os textos. A expectativa do encontro era grande e estava marcada: 17 de outubro de 2006.

Enquanto o dia não chegava, eles

cuidavam da seleção das obras para montar uma feira literária no vilarejo, catalogavam obras, escreviam resenhas, arrecadavam livros para doação. No total, foram arrecadados 350 livros que se somaram aos 50 títulos patrocinados pela livraria LDM. Os alunos também aprendiam mais sobre a vida e a obra do violoncelista e educador Heitor Villa-Lobos. Aprendiam também sobre os instrumentos que compõem uma orquestra.

“No Villa, como estávamos estudando com os alunos da 3ª série sobre música clássica e erudita, instrumentos de orquestra e também as composições de Villa-Lobos, resolvemos levar uma oficina de apreciação musical para o interior”, explicou a professora de música Cristiane Pimentel.

Arte, literatura, informação,...

No ônibus, os alunos liam e reliam as correspondências para os seus colegas. Uma hora depois, eles estavam em Bela Flor. Logo que desembarcaram, correram em direção ao ginásio, onde a Banda do Centro Educacional Teodoro Sampaio (de Santo Amaro) fez uma recepção em grande estilo, ao som da música Coração de Estudante, de Milton Nascimento.

Depois disso, os alunos da Geminiana apresentaram performances de teatro, dança, música e trabalhos temáticos, como as citações sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Logo em seguida, a banda desceu em direção à praça central e fez a festa da comunidade, com a participação de um coral de alunos que interpretou O Trenzinho Caipira, de Villa-Lobos.

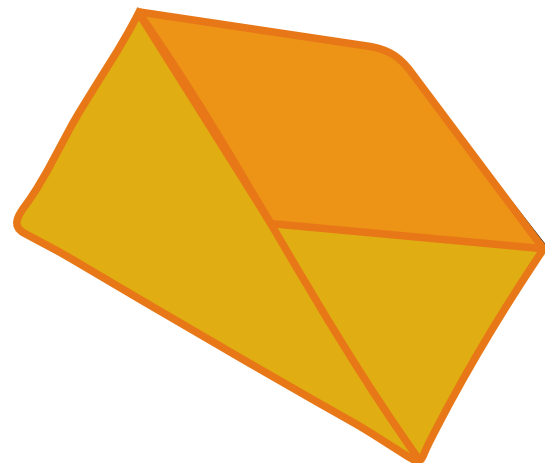
A feira literária, que encantou os moradores do distrito, teve como objetivo o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, por meio da música e da literatura, além de contribuir para a formação de leitores dessas regiões. Com muita alegria, crianças folheavam livros, mães liam para seus filhos e houve muito corre-corre na hora de escolher o título preferido. Uma equipe jornalística da TV Itapoan fez a cobertura dessa primeira edição do evento.

O projeto é um trabalho coletivo e interdisciplinar que contou com a participação das professoras Gene de Jesus, Emília Jequiriçá, Cristiane Pimentel, a orientadora pedagógica Daise Moreira, do coordenador de música Edu Fagundes e da cantora Lala Carvalho. Amarante Sobrinho, diretor pedagógico do Villa, e a diretora geral, Dona Lúcia Brito, estiveram presentes nesse exemplo de cidadania, ensino e solidariedade.

Comunidade Bela Flor

Em Bela Flor só há uma escola, onde estudam crianças da zona rural, que dividem o tempo entre a escola, brincadeiras e os trabalhos da roça - como a lavoura da mandioca e a criação de gado.

“É um outro ritmo de vida, no qual as pessoas são muito observadoras, têm uma preocupação em fazer com que você se sinta bem e preservam determinados costumes. A linguagem e a cultura deles demonstram um jeito muito próprio de viver. No convívio com pessoas do interior, temos a oportunidade de desconstruir preconceitos e resgatar alguns valores que a gente vai deixando para trás”, explica a coordenadora pedagógica de 1ª a 4ª série Daise Moreira.



Megafone

“Eu fico feliz, porque essa escola, por incrível que pareça, tem o nome da senhora minha mãe, que foi a primeira professora formada que veio aqui pra esse distrito. E o prefeito Reginaldo Pereira, que era muito amigo da senhora minha mãe, achou por bem de colocar o nome dela no ginásio. E eu lhe garanto que o povo daqui do distrito de Bela Flor está muito feliz com esse lazer que vocês trouxeram”, disse o ex-vereador do 2º distrito de Catu (Bela Flor) José Alencar de Assunção, de 71 anos.

“Villa Lobos e outros e outros serão sempre eternos. Até que se passem gerações e gerações, eles estarão sempre aí. Por isso, é importante a gente divulgar a música clássica, a música erudita”, defende João Batista Paim Bastos, professor de música do Centro Educacional Teodoro Sampaio.

“Mexeu com toda a estrutura de Bela Flor. Aqui tem aproximadamente quinhentos habitantes e, desde a semana passada, eles começaram a se sentir um pouco que emocionados com tudo isso. Esses títulos que foram doados pelo Villa Lobos farão parte de nossa biblioteca”, disse Carla Patrícia, diretora-geral da Escola Municipal Geminiana Sousa Assunção.

“Eu estou saindo daqui muito impressionada e muito feliz, porque eu vejo que as escolas da roça, do interior, elas estão crescendo, mas continua aquela coisa da época em que me formei. Fazíamos nossas peças de teatro sem muitos recursos, mas que tocava o povo”, encantou-se a professora Emília Jequiriçá

“Esse envolvimento, essa troca tem que continuar e creio que o Colégio Villa Lobos saiu na frente quando trouxe a gente para aqui”, disse a professora Gene de Jesus.

“A gente gosta das mesmas músicas, da mesma banda. A gente “tava” escolhendo alguns livros, eu dei algumas opções pra ele, mas nem de todas ele gostou, assim como eu não gostei de alguns que ele me mostrou, mas a gente tem algumas coisas em comum”, falou a aluna da 3ª série B Ana Laís ao se referir a Caíque, seu novo colega.





Lixo e Cidadania

Quantas latinhas de refrigerante você já jogou em lugar inadequado até hoje?

Você sabia que economizar energia e matérias-primas ajuda a diminuir a poluição do ar, da água e do solo? Por exemplo, cada 50 quilos de alumínio usado e reciclado evita que sejam extraídos do solo cerca de 5 mil quilos de minério (a bauxita). Com um quilo de vidro quebrado faz-se exatamente um quilo de vidro novo. E a grande vantagem do vidro é que ele pode ser reciclado infinitas vezes.

O Villa se preocupa com esse tema. Um dos exemplos dessa preocupação é o projeto que os alunos da 8ª. série vêm promovendo: a coleta seletiva. Com essa atividade, os alunos estão contribuindo para o reaproveitamento do lixo. Além disso, os alunos do Villa organizam gincanas com prêmios para as turmas que mantiverem as salas mais limpas. Semanalmente, eles observam os corredores e o desempenho dos colegas, da 5ª série ao 3º ano do Ensino Médio. Até o final deste semestre, os grupos que obtiverem as maiores pontuações em

cada andar do colégio serão contemplados. “A gente tem que ter essa consciência de que se nós continuarmos maltratando o meio ambiente, estaremos prejudicando a nós mesmos”, alerta Pedro Neto, 15 anos, aluno da 8ª série.

Faça a sua parte

O projeto se relaciona com os estudos sobre Ecologia na área de Ciências da Natureza e envolve seis equipes das turmas da 8ª série A e B. Responsáveis por diferentes setores, eles cuidam da divulgação de dados sobre o lixo e outras informações relativas ao desenvolvimento das atividades, registro fotográfico das tarefas, parcerias com ONGs, levantamento da quantidade de resíduos produzidos em níveis locais, nacionais e globais. Além de organizarem eventos sobre o tema, com a participação de palestrantes convidados.

Desde julho, os alunos vêm aprendendo

sobre a importância de recolher o lixo gerado durante os intervalos e refletir sobre a preservação do meio ambiente para as futuras gerações. Para entender melhor esse contexto, a professora de Ciências, Juçara Lira, e as duas turmas visitaram a sede da Limpurb e da Cooperativa dos Catadores de Canabrava (CAEC), em Salvador.

“Para mim, agora, o lixo é apenas o que realmente não pode ser utilizado, mesmo”, concluiu Thaís Accioly, 14, aluna da 8ª série.

No laboratório de ciências do colégio eles também estudam o processo de decomposição de diversos materiais. O objetivo era organizar uma exposição para mostrar os resultados alcançados nas pesquisas, que fez parte do Villa Plural, um evento multidisciplinar. Se todas as escolas resolvessem empreender uma ação ambiental para conscientizar seus alunos a produzir menos lixo e a sujar menos, com certeza isso traria um retorno bem positivo para todos.

O QUÊ RECICLAR?*

METAL (latas de alumínio, panelas, latas de aço, casco de geladeira, fios, fogão, cadeiras de praia, utensílios de ferro, arames, pregos, tampas).

PAPEL (jornais, revistas, papelão, cadernos, caixas, cartões, cartolina, catálogos, envelopes, embalagens de ovos, formulários, embalagens longa-vida).

PLÁSTICO (plásticos duros e moles, sacos de leite, embalagens de refrigerante, de detergente, de xampu, de margarina).

VIDRO (potes, frascos, garrafas, cacos de vidro).

O QUÊ NÃO SE RECICLA

Roupas, retalhos, calçados, isopor, papéis sujos, lâmpadas (inclusive fluorescentes), pilhas, louças, espuma, papel carbono e estêncil, papel plastificado, pirex, porcelana, remédios, seringas, agulhas, cestos de vime.

COMO RECICLAR?

Você vai precisar de duas lixeiras: uma para os materiais recicláveis (lixo limpo) e outra para os não recicláveis (restos de comida). De preferência que todos os tipos de recicláveis estejam limpos e secos, para que todos possam ser armazenados no mesmo saco. Quando possível, diminua o volume, amassando latas, papéis e papelões.

*Fonte: fórum lixo e cidadania

Decomposição

Alguns produtos necessitam de muitos anos para entrarem em processo decomposição, prejudicando a natureza. Confira.

Papel: 3 a 6 meses

Chicletes: 5 anos

Pedaços de pano: 6 meses a 1 ano

Lata e copos de plástico: 50 anos

Lata de aço: 10 anos

Tampas de garrafa: 150 anos

Isopor: 8 anos

Plástico: 100 anos

Garrafa plástica: 400 anos

Vidro: 4.000 anos

Matemática no Exercício da Cidadania

A participação das mães, pais e parentes tem sido um diferencial em avaliações, projetos e vivências promovidas pelo Villa Lobos

Quando a família interage nas atividades escolares o processo de aprendizagem de diversas disciplinas é enriquecido por conta dessa contribuição. Em outubro deste ano, quatro mães estiveram presentes na realização de um trabalho da 4ª série A, declamando poemas que faziam um jogo de palavras envolvendo raciocínio matemático. Era uma atividade do projeto Matemática no Exercício da Cidadania. A professora Alexandra Poppe (Xanda), responsável pela disciplina, disse que essa é uma maneira de facilitar o aprendizado, mostrando que o conteúdo da matéria pode ser aplicado em diversas situações do cotidiano.

Fora da escola

O projeto se estende à comunidade. A turma visitou a creche da escola Maria Mãe de Graça e de Misericórdia, em Fazenda Coutos 3, na periferia de Salvador. Com a ajuda dos pais dos alunos da 4ª série A, B e C e professores, foram arrecadados mais de 9.300 brinquedos, cerca de 500 quilos de alimentos, dezenas de pares de sapato, centenas de peças de roupa e muitos materiais de higiene para a creche.

Os alunos transformam a doação dos objetos em pontuação e aplicam conhecimentos de matemática. Cada item tem valor diferente. Essas atividades buscam desenvolver o raciocínio lógico, de uma maneira lúdica, prazerosa, a partir de uma ação solidária.

Eis a lição final: somar a quantidade de donativos arrecadados, subtrair um pouco do que se tem para ajudar o próximo, multiplicar saberes e dividir cestas básicas para quem precisa. Esta é a matemática no Villa: para uma geração muito mais solidária.

É campeão!

Futsal feminino do Colégio Villa Lobos é vencedor dos Jogos Escolares da Bahia

O time infantil de futsal feminino do Villa foi campeão em todas as partidas dos Jogos Escolares da Bahia, com um saldo de 39 gols (total de 21 pontos). De 16 de setembro a 13 de outubro, as meninas enfrentaram as equipes dos colégios Salesiano, Vieira, Oficina, Portinari, São Paulo e, na final, ainda venceram de goleada os times do Colégio Municipal de Pituaçu e o Zumbi dos Palmares, com um placar de 9 e 8X0, respectivamente.

A final aconteceu nos dias 12 e 13 de outubro, no Colégio Odorico Tavares, classificando o Villa para o campeonato nacional em Poços de Caldas. O time, que representará a Bahia na etapa nacional, é formado por alunas da 6ª e 7ª séries. As meninas viajarão no dia 19 de novembro.

Os professores de Educação Física Ricardo Dantas e Marconi Ribeiro, responsáveis pelo preparo técnico do time, jogaram em média 15 anos em times como o Sport de Recife, Coritiba e Bahia.

O destaque da seleção do Villa é a aluna Mirella Gonzaga Mattos, da 7ª B, que já estuda há cinco anos no colégio e joga futsal desde os 6 anos de idade. Mirella diz que pratica esporte "porque é bom para a saúde e também porque acaba estimulando outros jovens a fazer o mesmo". Ela pretende se profissionalizar como jogadora de futebol e já está com viagem marcada para a Flórida-EUA (cidade de Cleanwater). A convite de um empresário, ela jogará na categoria SUB 15 na copa da Disney. Mirella ainda disse que seus pais a apoiam muito nessa carreira e que eles não a pressionam a tomar decisões, a iniciativa sempre parte dela. Nos primeiros quatro jogos, a aluna fez 10 gols.

"A realização de eventos como esse incentiva a prática do esporte escolar, além de contribuir para a inclusão social, valorização e revitalização da prática esportiva nas escolas públicas e privadas do estado promovendo também a descoberta de novos talentos esportivos", explicou Aloisio Medrado, coordenador de apoio ao esporte da Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudesb).

Resultados a favor do Colégio Villa Lobos contra os seguintes colégios:

- 6X1 Salesiano
- 5x3 Vieira
- 1x0 Oficina
- 3x0 Portinari
- 7x1 São Paulo
- 9x0 Colégio Municipal de Pituaçu
- 8x0 Colégio Zumbi dos Palmares.



Os jovens cientistas do Villa

Os garotos Davi Marques, Rodrigo de Miranda, Victor Chastnet e Mariana Lira mostram que querer ser cientista não tem idade

Cinco anos dedicados à ciência. Dois livros já publicados: A História do Automobilismo no Brasil e A Era Muscle-Car, uma categoria de carro esportivo (1964-1974). Quer mais? Ele ainda publicou um artigo intitulado A história do motor 426 hemi no livro A Ciência, a Arte e a Magia da Educação Científica, organizado pela doutora em Ciências Médicas pela Unicamp Rêjane Lira. Aluno do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Villa Lobos, Davi Marques, 15 anos, também teve a oportunidade de estagiar por um mês na montagem de um mini-baja, carro de apenas um lugar feito por estudantes dos cursos de engenharia mecânica de várias faculdades, no campus da Universidade de São Paulo (USP). Em março do ano que vem, ele viajará para Detroit-EUA, capital do automóvel, onde acompanhará todo o processo de montagem dos veículos da Ford. Você ainda tem dúvidas sobre qual será a opção dele no vestibular?

Você deve estar se perguntando como é que alguém tão jovem possui todas essas experiências. Esse caminho é possível por meio de estudos e pesquisas desenvolvidas por projetos, como o Ciência, Arte & Magia, que integra o Centro Avançado de Ciências (CIAMA/Ufba). O Villa, que está sempre incentivando a participação dos alunos nessas ações, as compreende como uma extensão das aprendizagens do colégio. As atividades que são desenvolvidas no laboratório de ciências - onde recentemente os alunos da 8ª série fizeram experimentos sobre o processo de decomposição de diversos materiais - são um exemplo da

preocupação que o Villa tem com a Ciência. O resultado desse trabalho gerou uma exposição que mostrou a ação do tempo e de outras substâncias sobre elementos orgânicos e inorgânicos.

Carreira a seguir

A participação desses jovens em projetos de pesquisa como esse contribui para que eles tenham uma visão mais ampla sobre a carreira que querem seguir. No projeto Ciência, Arte e Magia também se desenvolvem pesquisas em jornalismo, arquitetura, design e diversas outras áreas. Foi assim que Davi Marques despertou o interesse pela engenharia mecânica. Há um ano e meio no projeto, Mariana Lira, 13 anos, aluna da 7ª série do Villa, vem descobrindo o interesse pela medicina. Este ano, ela apresentou, durante o I Encontro de Jovens Cientistas da Bahia, um trabalho que se chamou A Visão de Uma Adolescente Sobre a História da Medicina.

Seguindo esses passos, mais dois alunos do Villa, Rodrigo de Miranda, 10 anos, 4ª série, e Victor Chastnet, 13, da 7ª série, também fazem parte do projeto e apresentaram trabalhos no Encontro: Victor falou sobre A Escalada dos Cães como Animais de Estimação do Homem e Rodrigo sobre A contribuição de Paracelso para a Medicina e para Química.

Se você tem interesse em participar desse núcleo de pesquisas, as informações estão disponíveis nos sites www.cienciaarte-magia.ufba.br ou www.noap.ufba.br ou ligando para 3263-6564. Havendo vagas, será feita uma avaliação do seu

histórico escolar e uma entrevista. Após a seleção, o aluno é encaminhado para a linha de pesquisa de seu interesse, podendo escolher entre Química, Física, Arquitetura, Biologia, dentre outras áreas.

Cantina Alternativa

Alunos do grupo 6 da Educação Infantil adquirem experiência em caixa, atendimento e divulgação. Confira!

Eles adquiriram esses conhecimentos através da Cantina Alternativa, projeto de alfabetização desenvolvido para o ensino da matemática. Elaborar cardápios que incluem salada de frutas, sanduiche natural, brigadeiro, cachorro-quente, pãozinho, tortas, bolos e geladinhos já faz parte da rotina.

“A gente percebe que há uma aprendizagem significativa nessas tarefas. O que é mais proveitoso nesse estágio é que não se trabalha apenas com avaliações formais, como provas ou testes”, afirma a professora Nildete Soares.

Entendendo o orçamento de casa

Os alunos aprendem sobre o sistema monetário, passando a conhecer novos valores de cédulas e fazendo cálculos simples ao passar o troco. Agora, quando os meninos e meninas acompanham seus pais ao supermercado, eles já podem calcular o total das despesas e entender melhor o orçamento.

“É bom ver nossos filhos crescendo e aprendendo, de uma maneira muito mais fácil que no nosso tempo. O que é um diferencial no mundo de hoje”, alegrou-se Lina Pinheiro, mãe da aluna do Grupo 6 Lara Pinheiro.

A cantina funciona às sextas-feiras, das 8h50 às 10h30. A divulgação é feita pelos próprios alunos, na quarta ou quinta-feira, que passam em todas as salas para falar sobre as opções da semana. A clientela vai desde o grupo 2 até 3º ano do Ensino Médio.

Até agora, eles já conseguiram arrecadar R\$ 1.020,00. O dinheiro será usado num passeio de final de ano, numa confraternização de passagem da alfabetização para a 1ª série.

